

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DA CARNE DE BOVINOS DE CORTE

Antony Gianezini ¹
Ivonei Rodrigo Schneider ¹
Ruan Pablo Rigotti ¹
Patrícia Diniz Ebling ²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

E-mail: ivonei.rodrigo@hotmail.com;

² Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências rurais

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população, o consumo e a busca por alimentos de qualidade se tornou uma disputa global, principalmente de carne bovina. Muitos países importam a carne brasileira em busca de qualidade. Os principais critérios avaliados pelo consumidor, são: maciez, suculência, sabor e coloração. **OBJETIVO:** Esclarecer a importância de uma nutrição adequada, para desenvolver animais que possuem uma qualidade maior no produto final. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica, baseado em artigos científicos. **RESULTADOS:** A maciez é o fator mais exigido pelos consumidores, sendo influenciada por diversos fatores como genética, sexo, idade e nutrição (STANBROKE, 2018). O marmoreio (gordura intramuscular) é o fator mais importante para desenvolver maciez na carne. Raças taurinas como angus e Wagyu se destacam pela quantidade de marmoreio. Na busca por uma carne de maior qualidade que atenda a demanda do mercado, a nutrição em bovinos de corte vem sendo cada vez mais intensiva e precisa. Até os 7 meses de vida do animal, sua principal alimentação é o leite materno, juntamente com o uso do Creep Feeding (inicia o contato com a dieta de concentrados), que estimula a proliferação de adipócitos intramusculares. No período dos 9 aos 13 meses, a dieta pode atingir 92% de concentrados altamente energéticos, nesta fase ou antes, os animais devem ser castrados, inibindo a interação do hormônio testosterona, maximizando a produção de adipócitos. A dieta de terminação se inicia com 14 meses na raça Wagyu, e para angus se inicia um pouco antes, servindo basicamente para ter um desenvolvimento melhor de marmoreio, no confinamento é realizado através do aumento dos níveis de propionato e glicose. Neste período devem-se fazer o suplemento de minerais como o Zinco e Cromo. O Zinco faz o aumento dos ácidos graxos dentro do adipócito, já o Cromo aumenta os níveis de insulina, assim elevando a glicose interna nos adipócitos. O Wagyu tende a demorar muito mais tempo em comparação aos angus na fase de terminação, pois eles depositam mais adipócitos de gordura, prolongando a finalização (STEPHEN, 2017). O confinamento traz um ganho maior de peso e gordura nos animais devido ser basicamente a base de dieta no cocho, e não exige um deslocamento considerável, com isso os animais ficam parados ingerindo dietas ricas em amido. O semiconfinamento, que inclui o concentrado junto ao pasto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O confinamento proporciona melhor ganho de peso e acúmulo de gordura, em relação ao semiconfinamento, possibilitando precocidade no acabamento da carcaça. Mesmo o semiconfinamento não sendo tão rápido, tem custo de produção relativamente mais baixo.

Palavras-Chave: nutrição animal; desempenho produtivo; bovinos.